



ITENS E ELEMENTOS	ROÇA DO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO (TOMBADO EM 1938)*
<b>Área livre e verde remanescente</b>	A área remanescente da roça do Convento de São Francisco deve ser preservada na sua condição de espaço predominantemente livre e vegetado, que historicamente fez parte da composição paisagística do sítio histórico, marcado pela pouca presença de espaços verdes públicos, mas pontuado pelos verdes das roças e quintais privados, especialmente nas áreas de encosta, elemento característico e predominante da topografia acidentada de Salvador. Este remanescente deve ser valorizado por seus aspectos históricos, paisagísticos e ambientais.
<b>Relação áreas construídas x áreas livres</b>	Em casos de intervenção no conjunto religioso e conventual do qual a roça faz parte, com ou sem mudança de uso, deve-se preservar as características morfológicas do complexo e o equilíbrio entre áreas livres e áreas construídas, sendo proibida a ampliação das áreas edificadas. É vedado o acúmulo permanente de entulhos e restos de materiais de construção no terreno da roça.
<b>Passeios, elementos construídos e instalações permanentes</b>	Admitem-se intervenções de pequena escala, tais quais agenciamentos, iluminação, pequenas instalações e redes de infraestrutura, desde que utilizem materiais que não produzam impacto significativo negativo no conjunto edificado, não promovam a retirada das árvores de médio e grande porte existentes e sejam compatíveis com a valorização paisagística e ambiental da roça como espaço de lazer, contemplação e relação do homem com a natureza. A criação de escadarias, passeios e demais instalações deve considerar a manutenção da vegetação existente, o uso de materiais drenantes e as características da topografia, evitando-se cortes no terreno.
<b>Instalações temporárias</b>	No caso de introdução de peças do mobiliário e/ou instalações de caráter efêmero para usos eventuais, festas e outras atividades compatíveis com a roça conventual, aquelas devem respeitar os seguintes critérios: não provocar danos à vegetação e aos elementos construídos de valor histórico; não obstruir a visibilidade do conjunto edificado; não impedir a livre circulação de pessoas, quando couber; evitar materiais e cores de alto impacto visual como peles de vidro e tons fluorescentes; adotar soluções reversíveis.
<b>Impactos e visadas a observar</b>	No caso das intervenções paisagísticas e instalações temporárias ou de infraestrutura admitidas na área da roça, estas devem considerar seu impacto visual e ambiental sobre a paisagem, a massa vegetal preexistente e as visadas a partir da Baixa dos Sapateiros e da segunda cumeada, especialmente da Ladeira da Santana.
<b>Sistema de drenagem</b>	Deve-se considerar estudo de drenagem das águas pluviais a fim de prevenir problemas erosivos da encosta. No caso de intervenções que ocasionem a identificação de vestígios de antigas nascentes ou minadouros d'água, deve-se promover a valorização desses elementos.
<b>Muros, fechamentos e estacionamentos</b>	No caso de remoção das ocupações atuais com acesso pela Baixa dos Sapateiros ou de novas construções que venham substituí-las, novos fechamentos devem ser executados em muros de alvenaria de pedra ou de tijolos, rebocada e pintada ou em gradil, desde que utilizem cores que não produzam impacto visual significativo no conjunto edificado, devendo-se manter a permeabilidade visual para a roça. Considerando-se a hipótese de remoção das referidas ocupações, a área dedicada a estacionamentos privativos, ali incluídas as garagens para os religiosos, deve corresponder a, no máximo, 30% da área comercial (5.793,53 m <sup>2</sup> ), mantendo-se o restante do terreno como área livre e vegetada. Admite-se a manutenção das garagens atuais dos religiosos, desde que respeitado o percentual para a área de estacionamentos. Os portões devem ser executados em materiais compatíveis com o novo fechamento. Em qualquer caso, são vedados os materiais transparentes ou brilhantes. Não são admitidas coberturas, exceto aquelas necessárias à administração e controle de acesso, bem como à guarda dos veículos dos religiosos. Recomenda-se o plantio de vegetação arbórea nas áreas de estacionamento.
<b>Vegetação arbórea</b>	Qualquer intervenção de supressão ou transplante da vegetação arbórea existente de médio e grande porte deve prever sua recomposição.
<b>Estudo histórico, documental e iconográfico</b>	Deve-se realizar suficiente pesquisa histórica, documental e iconográfica que respalde projetos de intervenção na roça conventual, utilizando como referências o Manual de Intervenções em Jardins Históricos do Iphan e a Carta dos Jardins Históricos Brasileiros do Iphan.